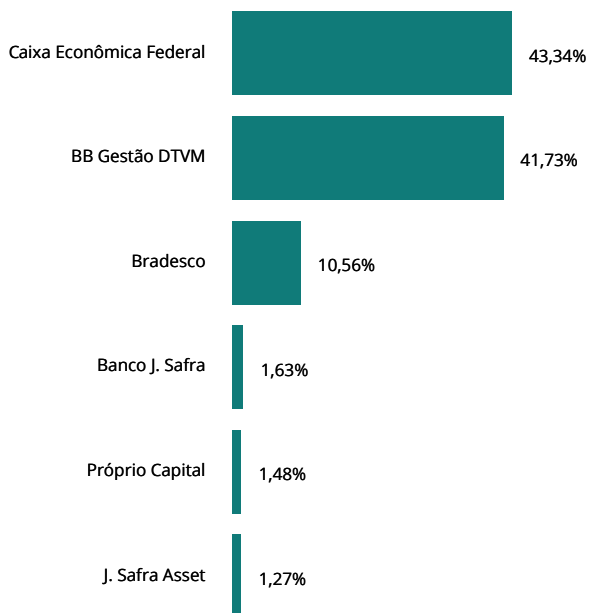
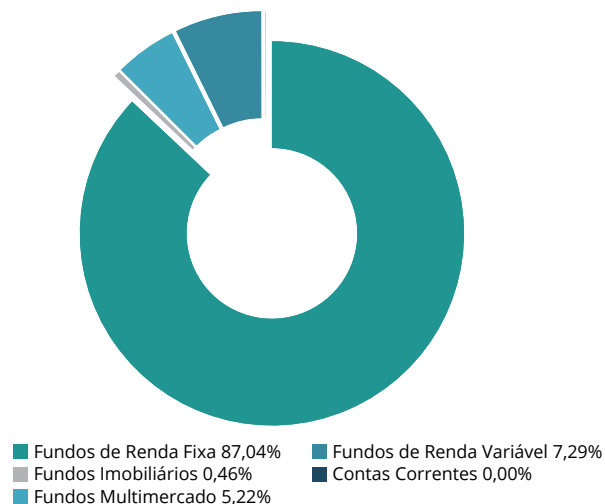
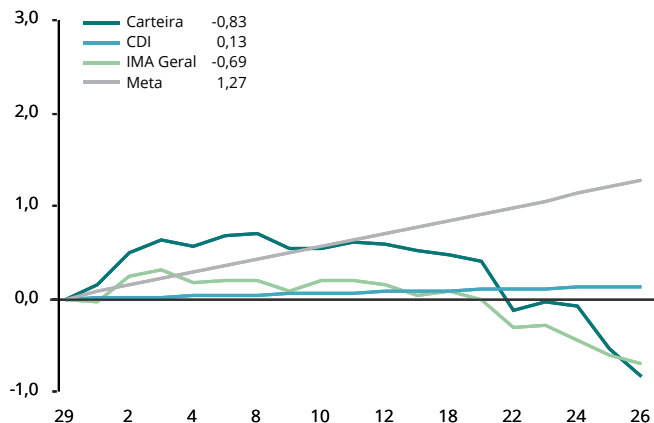
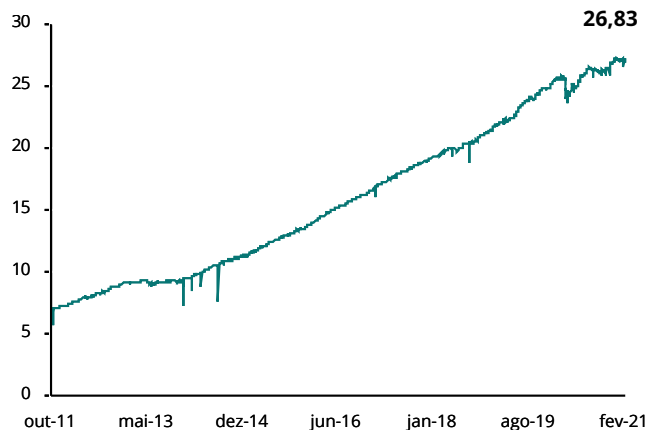


ANGEPREV

Os recursos do ANGEPREV são aplicados respeitando os princípios de segurança, legalidade, liquidez e eficiência. A diretoria do RPPS, assessorada pela SMI Consultoria de Investimentos, vem buscando estratégias para que as necessidades atuariais do Instituto sejam alcançadas de acordo com os prazos estabelecidos.

DISTRIBUIÇÃO DA CARTEIRA POR INSTITUIÇÃO FINANCEIRA

DISTRIBUIÇÃO DA CARTEIRA POR SEGMENTO

HISTÓRICO DE RENTABILIDADE

COMPARATIVO	NO MÊS	NO ANO	EM 12 MESES
ANGEPREV	-0,83%	-1,36%	3,73%
META ATUARIAL - INPC + 5,47% A.A.	1,27%	1,99%	12,50%
CDI	0,13%	0,28%	2,37%
IMA GERAL	-0,69%	-0,93%	3,31%
IBOVESPA	-4,37%	-7,55%	5,63%

RENTABILIDADE ACUMULADA NO MÊS (EM %)

EVOLUÇÃO DO PATRIMÔNIO (EM R\$ MILHÕES)


ANGEPREV

Fevereiro foi um mês de maior estresse tanto para os mercados internacionais quanto para os brasileiros. No nosso país, discussões acerca de um novo auxílio emergencial, preocupações com a inflação e a lentidão do processo de vacinação foram os principais fatores internos que influenciaram negativamente os mercados. No cenário externo, a inflação também passou a preocupar, principalmente em países da Europa e nos Estados Unidos. Na China, a recuperação econômica continuou a ter força durante o mês, mesmo com o feriado de Ano Novo Lunar interrompendo a atividade por aproximadamente duas semanas.

O crescimento do país asiático também veio a despeito do ritmo lento da vacinação contra a covid-19. O governo chinês continua a controlar de forma eficaz novos focos da doença, enquanto provém estímulos elevados à sua economia, fatores que vêm sustentando sua retomada desde o ano passado. O aquecimento da economia chinesa é um dos motivos para o forte aumento no preço de commodities observado recentemente, que está contribuindo para os temores de uma aceleração da inflação no Brasil e no mundo. O Índice de Gerentes de Compras (PMI) Composto do país caiu de 52,2 para 51,7 pontos em fevereiro, sinalizando uma redução no otimismo dos empresários chineses, provavelmente influenciada pelo baixo ritmo de imunização contra a covid-19. Ainda assim, o índice continua acima dos 50 pontos, o que indica uma expectativa de continuidade na expansão da economia local por parte dos produtores.

Na Europa, alguns países da zona do euro, como Alemanha e Holanda, tiveram que prorrogar lockdowns e medidas de distanciamento em seus territórios, devido ao forte contágio pelo coronavírus. O lento ritmo de vacinação no continente europeu também dificultou a melhora para as perspectivas da região. O PMI Composto da zona do euro ficou em 48,1 pontos no mês, seguido de uma visão mais pessimista para o curto prazo, o que se refletiu em um fraco desempenho dos mercados da região.

Já no Reino Unido, as perspectivas se tornaram mais otimistas ao longo do mês. A vacinação da região teve um bom desempenho em fevereiro, com aproximadamente 30% de sua população tendo sido inoculada com a primeira dose no final do período. Ainda, o contágio pela covid-19 começou a diminuir na região, o que levou o governo britânico a anunciar um plano para redução das medidas de distanciamento social, que começaria em março e terminaria em junho deste ano, com a suspensão de todas as medidas adotadas. Com o bom desempenho do processo de vacinação e a reabertura da economia, as expectativas para o futuro do Reino Unido melhoraram significativamente ao longo do mês, o que contribuiu para intensificar o receio com a inflação.

Os dados do Produto Interno Bruto (PIB) tanto da zona do euro quanto do Reino Unido no último trimestre de 2020 foram divulgados em fevereiro, e trouxeram um quadro mais preciso sobre o efeito da pandemia na economia europeia. Na zona do euro, o PIB retraiu 0,7% naquele período, fechando o ano de 2020 com queda de 6,8%. Já o PIB do Reino Unido havia crescido 1% no quarto trimestre, fechando o ano passado com retração de 9,9%. Para ambas as regiões, as quedas observadas em 2020 foram as piores de suas séries históricas, refletindo a gravidade do impacto da pandemia em suas atividades econômicas. As divulgações, no entanto, não afetaram significativamente os mercados, que já esperavam fortes quedas no acumulado do ano. As perspectivas devido à vacinação e ao estágio da pandemia durante o mês foram fatores mais relevantes para a formação de expectativas dos agentes locais.

Nos Estados Unidos, assim como no Reino Unido, o processo de vacinação continuou em ritmo relativamente acelerado em fevereiro. Até o fim do mês, aproximadamente 15% da população estadunidense já havia recebido a primeira dose de alguma vacina contra a covid-19. Esse cenário positivo, no entanto, levou a um aumento de temores sobre a inflação do país, o que afetou negativamente seus mercados de renda fixa e de renda variável. Contribuiu para esses receios, também, o pacote de estímulos de US\$ 1,9 trilhão proposto pelo presidente Joe Biden, que estava sendo negociado junto ao Congresso. As expectativas eram de que o aquecimento da economia norte-americana pós-vacinação levasse a uma aceleração da inflação local, efeito intensificado pelos estímulos fiscais do novo pacote, o que afetaria a política monetária e poderia culminar em mudanças na taxa de juros ainda neste ano.

Esse aumento de receios trouxe um estresse grande para os juros dos títulos de longo prazo do governo dos Estados Unidos, que apresentaram alta significativa durante a segunda metade do mês. Além de afetar o mercado de renda fixa, esse aumento também levou a uma piora no mercado local de renda variável, devido à possível saída de capital das bolsas para os títulos públicos e ao aumento no custo de financiamento de empresas, especialmente do setor de tecnologia. O estresse nos mercados estadunidenses acabou refletindo também nos mercados brasileiros, contribuindo para os resultados negativos observados tanto na renda fixa quanto na renda variável em fevereiro.

Em relação aos dados divulgados durante o mês, a produção industrial dos Estados Unidos cresceu 0,9% em janeiro frente a dezembro, enquanto as vendas no varejo aumentaram 5,3%. Ambos os resultados ficaram acima das expectativas, com destaque para o varejo, cujo desempenho superou muito as projeções devido, principalmente, ao auxílio de US\$ 600 dado pelo governo durante aquele mês. Já a taxa de desemprego do país diminuiu em janeiro, passando de 6,7% para 6,3%, indicando um desempenho melhor do que o esperado no mercado de trabalho estadunidense.

ANGEPREV

No Brasil, fevereiro começou com a eleição de Arthur Lira e Rodrigo Pacheco para as presidências da Câmara dos Deputados e do Senado, respectivamente. Ambos os congressistas eram alinhados ao Executivo, fator que trouxe uma esperança maior para os mercados em relação a um rápido andamento das reformas e de medidas de contenção de gastos públicos. Ainda, a aprovação do projeto de autonomia do Banco Central, que diminuiu o risco de possíveis intervenções políticas indevidas sobre a autoridade monetária, contribuiu para uma melhora nas perspectivas do mercado.

Entretanto, mesmo com fatores potencialmente positivos para o avanço da economia, fevereiro trouxe uma deterioração grande das perspectivas para o cenário econômico e fiscal. Discussões acerca de um novo auxílio emergencial, cuja implementação foi confirmada para o mês seguinte, contribuíram para um aumento no pessimismo com o equilíbrio das contas públicas, devido ao alto custo do benefício para o governo. Ainda, o anúncio do presidente Jair Bolsonaro de que desejava trocar o presidente da Petrobras, devido à sua condução da política de preços da empresa, levou a uma interpretação do mercado de que o governo estaria disposto a interferir diretamente no funcionamento das empresas estatais, atitude contrária ao viés não-intervencionista que era esperado da gestão atual. Com isso, as incertezas do mercado sobre a futura condução da economia pelo governo aumentaram significativamente, o que trouxe prejuízos tanto na renda fixa quanto na renda variável.

O processo de vacinação também foi um ponto de preocupação durante o mês, pois continuou de maneira lenta, devido a problemas de logística e ao pequeno número de doses disponíveis. Algumas regiões do país tiveram que interromper temporariamente a vacinação de suas populações por causa da falta de vacinas, fator que levou a um atraso ainda maior na imunização da população brasileira. Para tentar acelerar a disponibilização de doses, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) decidiu flexibilizar algumas exigências para pedidos de autorização para uso emergencial de vacinas contra a covid-19. A Anvisa determinou também que vacinas adquiridas através do Covax Facility, consórcio internacional organizado pela Organização Mundial da Saúde (OMS), não necessitariam de aprovação de uso emergencial para serem distribuídas e utilizadas no Brasil. Ainda assim, até o fim do mês, apenas aproximadamente 3% da população havia sido vacinada. A morosidade da vacinação aliada ao alto contágio, que levou algumas regiões a aplicarem medidas mais duras de distanciamento social, deteriorou ainda mais as perspectivas para a economia brasileira no curto prazo.

Os dados divulgados ao longo de fevereiro continuaram a demonstrar uma desaceleração econômica ao final de 2020. A produção industrial de dezembro crescera 0,9% frente a novembro, terminando o ano com queda acumulada de 4,5% na comparação com 2019. O setor de serviços também registrou queda, de 7,8%, frente ao ano anterior. Em dezembro, o volume de serviços diminuiu 0,2% frente a novembro. Já o comércio foi o único setor que terminou 2020 com resultado positivo no acumulado do ano, com aumento de 1,2% nas vendas no varejo frente a 2019. Ainda assim, as vendas do setor retraíram 6,1% em dezembro frente ao mês anterior, resultado impactado pela perspectiva do fim do auxílio emergencial a partir de janeiro. Com isso, o Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br), que havia crescido 0,64% em dezembro, apresentou queda de 4,05% no acumulado de 2020. Por fim, a taxa de desemprego encerrou 2020 em 13,9%, indicando uma melhora temporária no mercado de trabalho nos últimos meses do ano. Os resultados econômicos divulgados não afetaram muito os mercados, devido ao maior peso atribuído aos demais fatores que estavam em foco durante o mês.

Em relação aos dados fiscais disponibilizados, o resultado primário do setor público consolidado, que engloba União, estados e municípios, foi de superávit primário de R\$ 58,4 bilhões em janeiro, acima dos R\$ 56,3 bilhões registrados em janeiro de 2020. No acumulado em 12 meses, o setor público registra déficit de R\$ 700,8 bilhões. Já a dívida bruta havia passado para 89,7% do PIB em janeiro, dando continuidade à sua trajetória de crescimento. Devido ao fato de o primeiro mês do ano geralmente apresentar superávits por causa da contenção de despesas pelos entes federativos, esse resultado positivo não trouxe um impacto significativo nas expectativas.

Frente a esse cenário enfrentado no mês de fevereiro, tanto o mercado de renda fixa quanto o de renda variável apresentaram resultados negativos no mês. As principais influências para essas quedas vieram das preocupações com a inflação mundial e brasileira, além dos estresses provocados pela intervenção do governo na Petrobras e das discussões sobre o auxílio emergencial, além do baixo ritmo de vacinação no Brasil. Dessa forma, o Ibovespa, principal índice da bolsa brasileira, fechou o mês com queda de 4,37%, enquanto a maior parte dos índices de renda fixa também tiveram desempenho negativo.